

Linguística Aplicada: uma revisão bibliográfica sobre o ensino e a aprendizagem das línguas na fronteira franco-brasileira /

Linguistique Appliquée : une révision bibliographique sur l'enseignement de langues dans la frontière franco-brésilienne

*Lizandra Valéria da Silva Fumelé**

Mestranda em Letras-Linguística na Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá, Amapá, Brasil. Especialização em Letras, com atuação na área de Letras, Linguística, Língua Francesa, Sociolinguística e Língua Portuguesa.

 <https://orcid.org/0000-0001-7207-2386>

*Josiane da Trindade Damasceno ***

Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português e Francês (Universidade Federal do Amapá- Unifap). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas (Faculdade Internacional de Curitiba- Facinter). Mestre em Línguas e Civilizações, em Letras e Engenharia Cultural e Doutora em Letras - Estudos Ibéricos e latino-americanos (Université Bordeaux Montaigne- UBM).

 <https://orcid.org/0000-0001-5473-7292>

Recebido em: 12 jan. 2025. **Aprovado** em: 29 abr. 2025.

Como citar este artigo:

FUMELÊ, Lizandra Valéria da Silva; DAMASCENO, Josiane da Trindade. Linguística Aplicada: uma revisão bibliográfica sobre o ensino e a aprendizagem das línguas na fronteira franco-brasileira. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 3, e6249, dez. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.15605498

*

 valeriafumele123.ap@gmail.com

**

 josianetd@unifap.br

RESUMO

O contato linguístico na fronteira franco-brasileira caracteriza uma realidade muito peculiar dessa região, pois refere-se ao uso de mais de uma língua, tratando-se de uma fronteira plurilíngue em que há a presença de línguas, culturas e nações diferentes que a tornam única em relação às demais. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica, sob o viés da Linguística Aplicada (LA), sobre como ocorrem o ensino e a aprendizagem das línguas na fronteira franco-brasileira. O suporte teórico que aborda a Linguística Aplicada está alicerçado nos estudos de Cavalcanti (2012), de Menezes *et al* (2009) e de Costa (2011); sobre a fronteira franco-brasileira, baseia-se nas discussões de Silva (2005), de Almeida e Rauber (2017), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) e as contribuições sobre o contato linguístico e a organização das línguas na fronteira franco-brasileira são dos estudos de Ribeiro (2019), de Day (2019) e de Fumelê e Day (2020). A metodologia empregada no estudo alicerça-se na pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. A análise teve como base os estudos de Correia, Araújo e Guimarães Junior (2020), Vales e Souza (2020), Pereira, Souza e Costa (2023) e Damasceno (2023). Os resultados indicaram que o ensino e a aprendizagem das línguas estrangeiras e indígenas na fronteira franco-brasileira vai além da sala de aula e está profundamente enraizada nas necessidades cotidianas e culturais da comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada; Ensino e aprendizagem de línguas; Fronteira franco-brasileira; Oiapoque.

RÉSUMÉ

Le contact linguistique à la frontière franco-brésilienne caractérise une réalité très particulière de cette région, car il se réfère à l'utilisation de plus d'une langue, étant une frontière plurilingue dans laquelle il y a la présence de différentes langues, cultures et nations qui la rendent unique par rapport aux autres. En ce sens, l'objectif de l'étude était de réaliser une revue bibliographique, sous le biais de la linguistique appliquée (LA), sur la manière dont l'enseignement et l'apprentissage des langues se déroulent à la frontière franco-brésilienne. Le support théorique qui traite de la linguistique appliquée est basé sur les études de Cavalcanti (2012), Menezes et al (2009) et Costa (2011) ; sur la frontière franco-brésilienne est basé sur les discussions de Silva (2005), Almeida et Rauber (2017), l'Institut brésilien de géographie et de statistique (2022) et les contributions sur le contact linguistique et l'organisation des langues à la frontière franco-brésilienne sont issues des études de Ribeiro (2019), Day (2019) et Fumelê et Day (2020). La méthodologie utilisée dans l'étude est basée sur une recherche bibliographique qualitative. L'analyse s'est basée sur les études de Correia, Araújo et Guimarães Junior (2020), Vales et Souza (2020), Pereira, Souza et Costa (2023) et Damasceno (2023). Les résultats ont indiqué que l'enseignement et l'apprentissage des langues étrangères et autochtones à la frontière franco-brésilienne vont au-delà de la salle de classe et sont profondément ancrés dans les besoins quotidiens et culturels de la communauté locale.

MOTS-CLÉS : Linguistique Appliquée ; Enseignement et apprentissage de langues ; Frontière franco-brésilienne; Oiapoque.

1 Introdução

A fronteira franco-brasileira distingue-se por seu contexto singular e plurilíngue, no qual a convivência de diferentes idiomas reflete a rica diversidade cultural da região. Nesse espaço, predominam o português e o francês, além das línguas indígenas e do crioulo guianense, que juntos formam um mosaico linguístico e identitário de grande complexidade.

Trata-se de um contexto em que diferentes idiomas coexistem e interagem em um mesmo espaço geográfico, configurando uma dinâmica linguística única que merece ser explorada e compreendida, pois essa interação linguística não apenas reflete as fronteiras geográficas, mas também as complexas relações sociais e culturais que permeiam a vida cotidiana da região.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica, sob a perspectiva da Linguística Aplicada, acerca da organização e do funcionamento do ensino e aprendizagem de línguas, com base em trabalhos que abordam o contexto escolar da fronteira franco-brasileira. Considera-se, para isso, a localização geográfica privilegiada da região, marcada principalmente pela divisão entre os territórios brasileiro e francês.

A metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Desse modo, o estudo foi conduzido a partir da análise de obras e artigos acadêmicos relevantes ao tema, buscando fundamentar a compreensão do contexto linguístico e escolar que fazem parte da realidade local da fronteira franco-brasileira.

Por fim, este trabalho está organizado em quatro seções principais: a introdução, que apresenta a temática do estudo; o referencial teórico, no qual são discutidos aspectos relacionados à Linguística Aplicada e ao ensino de línguas; a terceira seção, dedicada à metodologia empregada; e a quarta, que expõe os resultados das análises dos trabalhos selecionados para discussão. Ao final, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste trabalho está estruturada em seções que buscam aprofundar a compreensão dos temas centrais da pesquisa. Inicialmente, discute-se a constituição da Linguística Aplicada e seu papel no ensino de línguas, com ênfase na importância dessa abordagem para a prática pedagógica. Na sequência, apresenta-se uma breve contextualização da fronteira franco-brasileira, destacando suas especificidades culturais e sociais. Por fim, examina-se o contato linguístico e a organização das línguas na região em questão, analisando de que forma essas interações influenciam a aprendizagem e o uso das línguas no contexto fronteiriço.

2.1 Discussões sobre a constituição da Linguística Aplicada e o ensino de línguas

Esta seção visa discutir a evolução e o impacto da LA no ensino e aprendizagem de línguas, por intermédio de uma análise detalhada da constituição desse campo de pesquisa. A compreensão da história e do desenvolvimento dessa disciplina é crucial para a investigação, pois oferece uma base teórica essencial para contextualizar, posteriormente, as práticas e métodos utilizados pelas escolas na fronteira franco-brasileira.

Partindo desse entendimento, a Linguística Aplicada é considerada uma área relativamente recente dentro dos estudos linguísticos e que ainda desperta intensos debates em torno de sua definição, escopo e métodos. Sua constituição remonta à década de 1940, durante o período da Segunda Guerra Mundial, impulsionada por interesses geopolíticos relacionados ao ensino de línguas estrangeiras, especialmente do inglês.

Dessa maneira, de acordo com Tucker *apud* Menezes *et al.* (2009), a partir dessa repercussão, seis anos depois, houve o primeiro curso independente de LA realizado na Universidade de Michigan, ministrado por Charles Fries e Robert Lado. Para os autores acima citados (2009, p.2), “tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, LA significava a aplicação de uma chamada ‘abordagem científica’ ao ensino de línguas estrangeiras”.

Seguindo essa linha, na década de 50, a expansão da LA se institucionalizou em outros países, como na Escócia, onde houve a fundação da Escola de Linguística Aplicada na Universidade de Edinburgh que tinha como enfoque o letramento, trabalhando-se os conhecimentos relacionados à linguagem no contexto geral e sua contribuição na vida cotidiana.

A partir de 1960 é que a LA começou a explorar outros campos linguísticos, como a tradução das línguas. Um tempo depois, em meados dos anos 70, houve o início das discussões sobre a LA no Brasil, e um marco importante dessa época foi a criação do Programa de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), assim como a distinção entre aplicação da Linguística e Linguística Aplicada, considerada a primeira virada da LA. De acordo com Costa:

É interessante ressaltar que mesmo antes da chegada formal da LA no Brasil já se fazia Linguística Aplicada, mas atribuindo à Linguística o papel principal quanto às investigações a respeito das línguas e da linguagem. Essas investigações em Linguística, por sua vez, priorizaram os estudos em línguas indígenas, língua portuguesa, línguas de minoria europeia e asiática e línguas africanas. Enquanto a LA dedicava-se a aplicação de Linguística ao ensino de Línguas, ao ensino de português como língua materna, ao ensino de português como língua estrangeira, ao estabelecimento e reforma de ortografias, ortografias para línguas indígenas, aplicação à alfabetização, aplicação à tradução, entre outras aplicações (Costa, 2011, p. 196).

Nesse sentido, nota-se que a definição da LA tinha foco inicial no que diz respeito à língua e a tudo o que envolvia linguagem, voltada para o estudo das línguas minoritárias, sendo elas: indígenas, asiáticas e africanas. Já a aplicação da Linguística propriamente dita era voltada para o estudo da língua materna que era específico do letramento e da tradução.

Para Cavalcanti (2012, p.25), “na década de 70, a pesquisa em LA no Brasil, focava a análise contrastiva e, nos anos 80, a leitura. No início da década de 90, a subárea de línguas estrangeiras estava bem consolidada.”. E a partir desse cenário, observa-se que foram implementados no Brasil, neste momento, o doutorado com o Programa de Pós-Graduação em LA e Estudos da Linguagem (LAEL), e a criação da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB). Nesse contexto, evidencia-se também o estudo de LA que leva em consideração o ensino e aprendizagem de língua materna.

Nos anos 2000, a LA conseguiu se estabelecer não só como área de estudo focada no ensino de línguas (naturais e estrangeiras), mas também expandiu como linha de pesquisa nos programas de pós-graduação, resultando em um aumento significativo na produção na sua área de estudos.

Atualmente, a Linguística Aplicada é reconhecida como uma ciência de natureza interdisciplinar, cujo escopo abrange uma ampla variedade de temas relacionados ao uso e à função da linguagem em contextos práticos. Suas investigações englobam áreas como o ensino e a aprendizagem de línguas, o multilinguismo, as políticas linguísticas, a aquisição de segunda língua, a análise do discurso em diferentes contextos sociais, bem como as práticas de tradução e interpretação. Além disso, examina a relação entre linguagem e identidade, e analisa os impactos das tecnologias digitais na comunicação e no processamento linguístico. Esses campos de estudo evidenciam a abrangência e a relevância da Linguística Aplicada para a compreensão de questões linguísticas contemporâneas. Essa temática será aprofundada na seção seguinte.

2.2 Uma breve apresentação da fronteira franco-brasileira

Esta seção apresenta uma breve contextualização da fronteira franco-brasileira, aspecto fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Parte-se do pressuposto de que a compreensão do contexto geográfico contribui para ilustrar de que forma as teorias discutidas no âmbito da Linguística Aplicada se manifestam no cotidiano dessa região fronteiriça, possibilitando, assim, uma análise mais concreta e aprofundada das estratégias de ensino e aprendizagem de línguas no espaço em estudo.

No que se refere à delimitação de fronteiras entre o Brasil e a Guiana Francesa, o Tratado de Utrecht, assinado em 1713, constituiu um marco decisivo na história das relações territoriais entre as nações, fixando limites que influenciaram profundamente a organização política, social e econômica da região. Esse tratado é reconhecido como um acontecimento histórico porque representou a formalização de acordos territoriais que estabeleceram linhas divisórias que ecoam na geografia e na identidade nacional até os dias atuais.

No tocante às Américas, este tratado desempenhou um papel fundamental na definição dos limites entre o Brasil e a França, especialmente no que diz respeito ao rio Oiapoque, que deixou de ser apenas um curso d'água, mas uma fronteira simbólica entre duas nações com histórias, culturas e interesses distintos. Este acordo não só delineou a divisão territorial, mas também inaugurou uma nova era de interações entre esses dois países, moldando suas relações diplomáticas, comerciais e culturais.

No contexto da fronteira franco-brasileira, encontra-se o município de Oiapoque, que faz parte dos 16 municípios que compõem o estado do Amapá. Localizado a aproximadamente 600 quilômetros da capital Macapá, Oiapoque é delimitado pelos municípios de Calçoene, Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari e Laranjal do Jari. Essa região se destaca não apenas por sua localização no extremo norte do estado, mas também por ser o ponto divisor entre as fronteiras do Brasil e da Guiana Francesa.

Segundo Almeida e Rauber (2017), o município de Oiapoque é o extremo setentrional do Brasil, cuja condição periférica, no âmbito nacional, e o estabelecimento de relações transfronteiriças

na vida cotidiana da população local, constituem os elementos fundamentais para caracterizar o contexto regional da fronteira.

De acordo com dados do IBGE (2022), o município de Oiapoque destaca-se por sua ampla extensão territorial, que abrange 23.034,392 km². Sua população é estimada em 27.482 habitantes, o que reflete um crescimento contínuo ao longo dos anos. Esse panorama demográfico e geográfico evidencia a relevância do município no contexto da fronteira franco-brasileira.

Conforme apontado por Silva (2005), o crescimento populacional na região está associado ao elevado índice de migração de pessoas provenientes de outros estados, motivado pela dinâmica econômica gerada pelo fluxo migratório entre as fronteiras do Brasil e da França. Destaca-se também a presença significativa da população indígena, tanto nas áreas urbanas quanto nas aldeias próximas.

Ainda no contexto da breve caracterização da fronteira franco-brasileira, é relevante destacar um marco histórico e político ocorrido em 2017: a inauguração da ponte binacional sobre o rio Oiapoque. Essa obra modernizou a infraestrutura local e simbolizou uma integração mais efetiva entre Brasil e França. Ao substituir os tradicionais barcos, conhecidos como *catraias*, pela conexão terrestre, a ponte ampliou as possibilidades de comércio e turismo, consolidando o potencial de cooperação e desenvolvimento da região.

Esse evento representou um avanço significativo nas relações bilaterais, reforçando a importância estratégica da fronteira. Para além de seus efeitos econômicos e políticos, a ponte binacional também desempenha um papel relevante na intensificação das interações culturais e sociais entre os povos que vivem em ambos os lados da fronteira. Essa nova conexão facilitou não apenas o trânsito de pessoas e mercadorias, mas também o intercâmbio de práticas culturais, tradições e saberes locais.

A próxima seção aborda a análise do contato linguístico e da organização das línguas na fronteira franco-brasileira. Nela, será explorado como as diversas línguas presentes na região interagem entre si, influenciando não apenas a comunicação, mas também os aspectos culturais e sociais que definem esse cenário singular. Além disso, será analisada a dinâmica de ensino e aprendizagem de línguas em um contexto tão linguística e culturalmente diverso.

2.3 Contato linguístico e a organização das línguas na fronteira franco-brasileira

Os estudos de contato linguístico podem ser observados a partir do encontro e da presença de múltiplos idiomas dentro de uma comunidade, visto que essas línguas interagem entre si devido ao seu uso constante no cotidiano dos habitantes de regiões caracterizadas por uma formação bilíngue. Nesse contexto, Ledegen e Pereira (2021, p. 5-6) destacam que "o contato linguístico está diretamente relacionado aos processos de mudança e variação linguística, [...] aos contextos de fronteira, aos projetos de dominação cultural, aos movimentos identitários, [...]", evidenciando que a dinâmica sociolinguística em regiões bilíngues vai além da simples coexistência de línguas, englobando também fatores históricos, sociais e educacionais. Para Fumelê e Day (2021):

Os estudos de contato ganham um espaço significativo com o surgimento da Sociolinguística, que de acordo com Labov (1966, p. 72), 'tem como objeto de estudo a reflexão e análise da própria estrutura e da evolução da língua no contexto social da comunidade'. A perspectiva sociolinguística permite analisar não somente a relação entre os indivíduos e suas línguas, mas também as relações entre os grupos e colocar em evidência fenômenos tanto individuais quanto sociais decorrentes do contato linguístico (Fumelê; Day, 2021, p.117).

Nesse sentido, os estudos de contato linguístico permitem compreender como se organiza uma comunidade linguística e o bilinguismo/plurilinguismo característico das regiões de fronteira. Essas áreas apresentam uma configuração particular, especialmente no que tange à formação bilíngue dos falantes, que surge da necessidade de falar um idioma distinto da língua materna. De acordo com Calvet (2002, p. 55), "o plurilinguismo faz com que as línguas estejam constantemente em contato. O lugar desses contatos pode ser o indivíduo (bilíngue, ou em situação de aquisição) ou a comunidade", evidenciando que tanto a experiência individual quanto a coletiva influenciam diretamente a dinâmica linguística dessas regiões. Corroborando com o autor, Ribeiro destaca que:

É neste cenário dinâmico que se situa [...] a cidade de Oiapoque (AP), favorecida pela localização privilegiada que lhe possibilita o contato entre indivíduos de etnias e línguas diferentes, entre os quais se destacam a língua portuguesa, a francesa, a parikwari e o crioulo kheuól (essas duas últimas correspondem a língua materna de determinadas etnias indígenas da região) que são as mais usadas no local, além de outros dialetos da região de entorno, configurando, assim, a presença de um campo linguístico que merece consideração [...] (Ribeiro, 2019, p.17).

Nota-se que o Oiapoque se encontra em uma fronteira que apresenta particularidade única. Desta maneira, observa-se uma organização linguística peculiar, que contempla a presença de duas línguas oficiais, sendo elas: a língua portuguesa, visto que ela é a língua materna da maioria dos habitantes que residem no município de Oiapoque, e a língua francesa, que é a língua oficial da fronteira francesa de *Saint-Georges*.

Além das línguas oficiais, observa-se também a existência de outras línguas que exercem funções de co-oficialidade, ou seja, as línguas de base francesa: o crioulo guianense e as línguas indígenas. Nessa perspectiva, Day frisa que:

As regiões situadas ao longo das fronteiras têm suas próprias identidades que, normalmente, estão relacionadas com suas necessidades e características específicas e com a proximidade do país vizinho. Para reforçar estas identidades, é preciso conhecimento da língua que permita às pessoas contribuir para reforçar estas identidades. É preciso, portanto, pensar um ensino (e uma aprendizagem) que considere as necessidades da sociedade (Day, 2019, p. 31).

Como já mencionado, a fronteira franco-brasileira apresenta uma configuração linguística diversificada, resultante das interações com o país vizinho, a Guiana Francesa. O reflexo desse contato linguístico é evidente no bilinguismo (tanto individual quanto societal), nas interferências linguísticas, que se manifestam na fala e na escrita de uma língua, e na transferência linguística, decorrente das situações em que se faz necessário o uso de uma segunda língua.

Partindo desse princípio, os fenômenos linguísticos observados cotidianamente na fronteira franco-brasileira representam a junção de vários elementos que constituem e emergem na aprendizagem de uma segunda língua, refletindo as complexas interações culturais e sociais características dessa região de contato linguístico frequente, que, conforme enfatizado, "se fundamenta graças ao entrelaçamento das dimensões física, cultural e linguística de sua ocorrência singular, necessariamente vinculada a aspectos sócio-histórico-econômicos" (França; Massaro; Silva, 2022, p.199).

Diante disso, torna-se relevante compreender de que maneira se organiza o ensino de línguas na região fronteira, bem como investigar se os falantes de uma segunda língua (L2) a aprenderam no ambiente escolar e qual o papel desse processo de aprendizagem. Considerando as

especificidades do contexto de fronteira, é possível que haja uma preferência por determinada língua-alvo — isto é, o idioma que o falante deseja ou tem interesse em aprender.

Para aprofundar essa compreensão, o capítulo a seguir apresenta a metodologia adotada neste estudo, delineada com o objetivo de possibilitar uma análise mais aprofundada da temática. Serão destacados os procedimentos metodológicos e as estratégias empregadas na coleta e interpretação dos dados.

3 Metodologia

A metodologia empregada no estudo tem como base a pesquisa bibliográfica, que, na visão de Silva *et al.* (2021), é o momento em que o pesquisador busca obras já publicadas, relevantes para conhecer e analisar o tema-problema da pesquisa a ser realizada, permitindo uma compreensão aprofundada e fundamentada sobre o objeto de estudo.

O estudo bibliográfico serviu para fundamentar e aprofundar as discussões acerca do ensino e da aprendizagem das línguas na fronteira franco-brasileira. Dessa maneira, a pesquisa foi organizada em três etapas: a primeira refere-se ao levantamento de obras realizado nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 10 a 30 de abril de 2024.

Na segunda etapa da pesquisa, realizou-se a seleção dos estudos, sendo definidos, no mês de maio de 2024, os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos. Os critérios de inclusão adotados foram: (i) estudos que abordassem o contato linguístico na fronteira franco-brasileira; (ii) trabalhos que tratassem das metodologias de ensino e aprendizagem de línguas nesse contexto; (iii) artigos publicados nos idiomas português e francês; e (iv) publicações compreendidas entre os anos de 1990 e 2023. A escolha desse recorte temporal justifica-se pela promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Línguas Estrangeiras, em 2000, as quais representaram um marco significativo na formação docente e nas abordagens de ensino de línguas no Brasil, inclusive no estado do Amapá. Como critério de exclusão, desconsideraram-se os artigos que tratavam do uso das línguas de maneira generalizada, sem atender ao escopo específico da pesquisa.

Inicialmente, buscou-se utilizar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) como fonte primária para a análise dos dados. No entanto, após a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos disponíveis, verificou-se a ausência de estudos que atendessem aos critérios definidos para esta pesquisa. Diante disso, a seleção final baseou-se exclusivamente nas obras localizadas por meio da plataforma Google Acadêmico.

Na terceira e última etapa, realizou-se, no mês de junho de 2024, a análise das obras selecionadas para compor a revisão bibliográfica deste artigo. Na sequência, os trabalhos utilizados serão apresentados no Quadro 01.

Quadro 01 – Obras selecionadas para a revisão bibliográfica

Título da obra	Autores	Ano de publicação	Tipo de publicação
“Lendo em francês leio o mundo: significações produzidas por alunos de uma escola pública amapaense sobre o ensino da língua francesa para a comunicação interfronteiriça”	Mesaque Silva Correia, Neuton Alves Araújo e Paulo Renzo Guimarães Junior	2020	Artigo
“A produção de materiais didáticos e paradidáticos da educação indígena realizado na Universidade Federal do Amapá, campus Binacional no município de Oiapoque”	Edilany Mendonça Vales e Agerdanio Andrade de Souza	2020	Artigo
« <i>Colonialité et décolonialité dans le milieu universitaire : perspective des populations autochtones dans l’enseignement supérieur</i> »	Josiane Trindade Damasceno	2023	Artigo

“Panorama (crítico) do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no Instituto Federal do Amapá: o caso do Campus Avançado Oiapoque”	Luiz Pedro Santiago Pereira, Marina Mello de Menezes Felix de Souza e Mayara Priscila Reis da Costa	2023	Artigo
---	---	------	--------

Fonte: elaborado pelas autoras do presente artigo.

Ao todo, foram encontrados 1.850 resultados. Durante o processo de análise, procedeu-se à leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos com o intuito de verificar sua aderência ao escopo previamente definido pela pesquisa. Aplicaram-se, então, os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, priorizando-se resumos que abordassem o contato linguístico e as metodologias de ensino e aprendizagem de línguas na fronteira franco-brasileira. Observou-se que parte significativa dos resultados correspondia a duplicações, reedições ou publicações com temáticas divergentes, o que resultou na exclusão de 1.846 estudos. A última etapa concentrou-se na análise detalhada de quatro artigos selecionados, com o objetivo de identificar e descrever como se dão o ensino e a aprendizagem de línguas nas instituições escolares situadas na fronteira franco-brasileira.

4 Discussão e Análise de resultados

O primeiro estudo selecionado refere-se ao ensino e à aprendizagem da Língua Francesa em escolas regulares de Ensino Médio. A pesquisa de Correia, Araújo e Guimarães Junior (2020), que investigou as significações atribuídas por estudantes de uma escola pública ao ensino do francês para a comunicação interfronteiriça, revelou que:

As significações, inicialmente, manifestadas pelos alunos, sujeitos desta pesquisa, sobre a necessidade de se aprender a Língua Francesa, emergem de suas necessidades e desejo de aprender a falar francês antes mesmo de terem no currículo do Ensino Médio esta disciplina como componente curricular obrigatório, produzidas a partir de contextos extraescolares (CORREIA; ARAÚJO; GUIMARÃES JUNIOR, 2020, p.426-427).

Os autores destacam que o interesse dos estudantes em aprender a Língua Francesa não decorre exclusivamente das exigências do currículo escolar, mas também de suas necessidades e desejos individuais, os quais emergem de experiências vivenciadas em contextos extraescolares. Essa constatação revela-se particularmente relevante no cenário da fronteira franco-brasileira, onde as influências culturais e as interações transfronteiriças exercem papel significativo na constituição das motivações para o aprendizado da língua francesa.

Na fronteira franco-brasileira, a proximidade com a Guiana Francesa e as frequentes interações com falantes do francês criam um ambiente em que o aprendizado dessa língua configura-se tanto como uma necessidade prática quanto como um desejo cultural. No âmbito da rede pública de ensino, o francês é ofertado, majoritariamente, na Educação Básica, a partir do Ensino Médio, seja como componente curricular obrigatório, seja de forma optativa, a depender da disponibilidade da instituição.

No entanto, conforme demonstram os estudos analisados, o contato precoce com a língua e as demandas do cotidiano fazem com que o interesse e o aprendizado ocorram, muitas vezes, antes mesmo da formalização curricular. Dessa forma, a motivação dos alunos para aprender francês está fortemente relacionada às oportunidades de interação real e ao impacto das relações culturais e econômicas que marcam a região. Esse cenário reforça a importância de reconhecer e integrar essas motivações contextuais no planejamento e na implementação dos currículos de línguas estrangeiras. O ensino da Língua Francesa não deve ser concebido apenas como um conteúdo acadêmico, mas deve incorporar elementos da realidade local e transfronteiriça, de modo a refletir as necessidades e os interesses concretos dos estudantes.

No que diz respeito ao ensino das línguas indígenas nas escolas da fronteira, o estudo de Vales e Souza (2020), sobre a produção de materiais didáticos e paradidáticos da educação indígena realizado na Universidade Federal do Amapá (Unifap), campus Binacional no município de Oiapoque, evidenciou que o professor indígena “[...] retrata a sua realidade no âmbito escolar, do ensino indígena, a partir do cotidiano da aldeia e dos conhecimentos prévios, elaborando propostas inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem [...]” (Vales; Souza, 2020, p.6-7).

Deste modo, os autores ressaltam a importância desses materiais como instrumento de trabalho, pois torna o processo de ensino e aprendizagem mais significativos, com propostas

inovadoras que considerem o currículo diferenciado e respeitem as especificidades culturais e linguísticas das comunidades indígenas.

Na rede pública de ensino, as línguas indígenas são, portanto, trabalhadas principalmente nas escolas indígenas localizadas nas aldeias, com foco na valorização e fortalecimento das identidades culturais e linguísticas. Nas escolas não indígenas, ainda são poucas as iniciativas que integram sistematicamente o ensino de línguas indígenas como componente curricular regular.

No ambiente universitário, marcado pela coexistência de múltiplas culturas e línguas — inclusive as indígenas —, torna-se essencial que o currículo e as metodologias adotadas no curso de Letras – Francês considerem a diversidade linguística da região. Nesse contexto, Damasceno (2023, p. 286) propõe reflexões fundamentais, questionando: “como os estudantes indígenas compreendem os conceitos de colonialidade e decolonialidade no âmbito de sua formação, como futuros professores de línguas no Amapá, mas também sobre seus papéis como atores de difusão de suas culturas e línguas no meio universitário?”.

À semelhança do que ocorre no ensino indígena, o respeito e a valorização das línguas originárias no espaço acadêmico podem ser promovidos por meio da produção de materiais didáticos e da adoção de práticas pedagógicas que reflitam as realidades locais e atendam às necessidades linguísticas específicas dos estudantes indígenas.

Assim como no ensino indígena, o respeito e a valorização das línguas indígenas no campus podem ser promovidos por meio de materiais didáticos e práticas pedagógicas que reflitam as realidades locais e as necessidades linguísticas específicas dos estudantes. Em relação ao uso do crioulo, especialmente o crioulo da Guiana Francesa (crioulo guianense), observa-se que ele é utilizado predominantemente em contextos familiares, comunitários e informais entre os falantes. Nas interações cotidianas transfronteiriças, o crioulo é empregado tanto em situações sociais quanto em atividades econômicas e comerciais, funcionando como língua de comunicação prática e identitária. Contudo, seu ensino formal ainda é muito incipiente e geralmente restrito a iniciativas culturais ou movimentos de preservação linguística, sem presença sistemática na rede pública de ensino em Oiapoque.

O estudo realizado por Pereira, Souza e Costa (2023) apresenta um panorama do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras no Instituto Federal do Amapá, com foco no campus

Avançado Oiapoque. Na pesquisa, os autores identificaram a oferta de cursos de línguas como parte integrante da matriz curricular dos cursos de graduação da instituição. No que se refere, especificamente, à língua francesa, os dados revelaram que tanto alunos quanto professores consideram o ensino desse idioma como 100% relevante no contexto educacional local. Como justificativa, os autores destacam que “a língua francesa possui grande relevância para a sua comunidade local, sendo utilizada nas interações cotidianas” (Pereira; Souza; Costa, 2023, p. 174).

A partir dos dados apresentados, pode-se inferir o destaque da língua francesa na comunidade local, uma vez que essa língua não se configura apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma ferramenta essencial para as interações cotidianas dos membros da instituição. Assim, entende-se que o ensino do francês transcende o âmbito educacional, integrando-se às práticas e necessidades diárias da região. Essa interação prática evidencia que a língua francesa não é valorizada apenas por seu conteúdo acadêmico, mas também por seu papel funcional na comunicação e nas relações interculturais da fronteira franco-brasileira.

Portanto, a relevância da língua francesa, conforme destacada pelos autores, enfatiza a importância de adaptar e alinhar o ensino de línguas estrangeiras às realidades e necessidades específicas das comunidades locais. Considerando que a língua estrangeira é uma ferramenta de comunicação, ela deve estar intimamente conectada ao contexto cultural, social e econômico daqueles que a aprendem. No caso específico da fronteira franco-brasileira, o ensino de uma língua estrangeira, como o francês, deve ser estruturado de modo a refletir as realidades locais, permitindo que os falantes utilizem o idioma não apenas em ambientes formais, mas também em situações cotidianas que envolvem trocas culturais e econômicas. Essa abordagem torna o aprendizado mais significativo e contextualizado.

Isso não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para a preservação e fortalecimento das línguas indígenas, assegurando que essas culturas continuem a ser representadas e valorizadas no contexto acadêmico, em especial em uma região tão rica em diversidade linguística como a fronteira franco-brasileira.

Considerações finais

Com base na análise dos dados apresentados neste estudo, fica evidente que a fronteira franco-brasileira, especialmente na região do Oiapoque, é caracterizada por um notável bilinguismo, onde a maioria dos indivíduos é capaz de se comunicar em mais de um idioma. Essa realidade multilíngue é composta por uma variedade de línguas, incluindo o português, o francês, o crioulo guianense e as línguas indígenas, evidenciando a riqueza linguística e cultural dessa região fronteiriça.

Os estudos revisados apontam para o papel do ensino de línguas estrangeiras e indígenas no contexto da fronteira franco-brasileira, destacando que a aprendizagem dessas línguas vai além das salas de aula e está profundamente enraizada nas necessidades cotidianas e culturais da comunidade local.

A Língua Francesa, por exemplo, não é apenas um componente curricular, mas também uma ferramenta essencial para a comunicação e interação intercultural, desempenhando um papel fundamental tanto no ambiente educacional quanto nas práticas cotidianas dos moradores da região, reforçando sua importância na dinâmica social e cultural.

Da mesma forma, o ensino das línguas indígenas, no campus Binacional da Unifap, enfatiza a necessidade de um currículo que reflita a realidade local e respeite as especificidades culturais dos povos indígenas. A produção de materiais didáticos específicos, que considerem o cotidiano e os conhecimentos prévios das comunidades, emerge como uma estratégia crucial para um ensino significativo e contextualizado, tanto para a preservação das línguas indígenas quanto para o fortalecimento das relações interculturais na região.

Assim, o estudo aponta para a necessidade de uma abordagem pedagógica que reconheça e integre as diversidades linguísticas e culturais da fronteira franco-brasileira, promovendo um aprendizado que seja verdadeiramente relevante e adaptado às realidades locais, valorizando as especificidades identitárias e sociais da região.

Portanto, os resultados deste estudo não apenas fornecem percepções sobre o panorama linguístico da fronteira franco-brasileira, mas também destacam a importância do contexto social e cultural no processo de aprendizagem de línguas, além de ressaltar a relevância do bilinguismo como uma característica distintiva dessa região fronteiriça.

CRediT
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. FUMELÊ, Lizandra Valéria da Silva. Conceitualização, Análise formal, Metodologia, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - revisão e edição. DAMASCENO, Josiane da Trindade.

Referências

ALMEIDA, Carina Santos; RAUBER, Alexandre Luiz. Oiapoque, aqui começa o Brasil: a fronteira em construção e os desafios do Desenvolvimento Regional. *Redes - Santa Cruz do Sul. Universidade de Santa Cruz do Sul*, v. 22, n. 1, 2017. Acesso em: 20 jun.2023.

CAVALCANTI, Marilda. A propósito de linguística aplicada. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 7, 2012. Instituto de Estudos da Linguagem. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639020>. Acesso em: 20 jun.2023.

CORREIA, Mesaque Silva; ARAÚJO, Neuton Alves de; GUIMARÃES JUNIOR, Paulo Renzo GUIMARÃES JÚNIOR. Lendo em francês leio o mundo: Significações produzidas por alunos de uma escola pública amapaense sobre o ensino da língua francesa para a comunicação interfronteiriça. *Entrelinhas*, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/14205/9755>. Acesso em: 01 jul. 2024.

COSTA, Hilda Rodrigues da. *O Discurso Historiográfico da Linguística Aplicada Brasileira*. Confluência, 2011. Disponível em: <https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/645/413>. Acesso em : 31 jun. 2023.

DAMASCENO, Josiane da Trindade. Colonialité et décolonialité dans le milieu universitaire : perspective des populations autochtones dans l'enseignement supérieur, *In* FABERON, Florence (Org.), *Les régimes des autochtones et populations locales des outre-mers français. Droit et politiques comparés*, Recherches sur la cohésion sociale, 2023, 388 p.

DAY, Kelly Cristina Nascimento. Política e planificação linguísticas na fronteira franco-brasileira: contrassensos da perspectiva Glocal. *In*: OLIVEIRA, Edna dos Santos; VASCONCELOS, Eduardo Alves; SANCHES, Romário Duarte. (Org.). *Estudos Linguísticos na Amazônia*. 01. ed. Campinas: Pontes, 2019, v. 01, p. 119-136.

FUMELÊ, Lizandra Valéria da Silva; DAY, Kelly Cristina Nascimento. O contato Português-Francês e o Bilinguismo societal dos catraieiros na Fronteira Franco-Brasileira. 2021. *Revista Sociodialeto*. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/333/300>. Acesso em: 31 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2022. *Cidades e Estados: Oiapoque*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap/oiapoque.html>. Acesso em: 01 jul. 2023.

MACEDO, Neusa Dias de. *Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MENEZES, Vera Lúcia.; SILVA, Marina Morena dos Santos; GOMES, Iran Felipe Alvarenga e. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. *In*: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

PEREIRA, Luís Pedro Santiago., SOUZA, Marina Mello de Menezes Félix de; COSTA, Mayara Priscila Reis da. 2023. Panorama (crítico) do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no Instituto Federal do Amapá: o caso do Campus Avançado Oiapoque. *Revista (Con)Textos Linguísticos*. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos>. Acesso em: 01 jul. 2024.

RIBEIRO, Celeste Maria da Rocha. O Português Brasileiro Falado por Franceses em Oiapoque: considerações sobre a concordância nominal de número. *In*: OLIVEIRA, Edna dos Santos; VASCONCELOS, Eduardo Alves; SANCHES, Romário Duarte. (Org.). *Estudos Linguísticos na Amazônia*. 1. ed. Campinas: Pontes, 2019, v. 1, p. 17-36.

SILVA, José Maria. A cidade de Oiapoque e as relações transnacionais na Fronteira Amapá – Guiana Francesa. *História Revista*, 10 (2): 273-298, Jul./dez. 2005.

SILVA, Michele Maria da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Glênio de Oliveira da. 2021. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. *Revista Prisma*, 2(1), 91-103.

Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/45>. Acesso em: 31 jun. 2023.

VALES, Edilany Mendonça; SOUZA, Agerdanio Andrade de. Produção de materiais didáticos e paradidáticos no ensino da educação indígena no município de Oiapoque/AP. 2020. *Anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID3673_02092020163544.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.